

“Medidas corajosas e realistas”

por Maria Helena Tachinardi
de São Paulo

As medidas adotadas pelo governo para baixa taxa de inflação e os juros são corajosas e realistas, declararam empresários industriais ouvidos por este jornal. A mais elogiada, sem dúvida, é o tabelamento dos juros. Porém, nesse caso, a priori, ainda é difícil prever se a medida realmente será eficaz, pois não se sabe qual o nível de reciprocidade que será exigido pelos bancos.

Luiz Américo Medeiros, presidente do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo, entende que o Banco Central terá de controlar a reciprocidade, se não corre o risco de não ver os juros baixarem, já que nenhuma empresa deverá denunciar os bancos para não se indispor contra eles.

PODER AQUISITIVO

Para Medeiros, as medidas tomadas na recessão irão diminuir o poder aquisitivo mas, argumenta, “todos temos de dar uma parcela de sacrifício”. O Sindicato está pedindo ao Conselho Interministerial de Preços (CIP) que aceite a excepcionalidade, já que a indústria têxtil terá de repassar mais de 80% do INPC aos seus preços. “Só o algodão”, lembra Medeiros, “subiu 207% de janeiro a julho. E provável que os produtores de fios sintéticos, devido ao problema envolvendo a nafta, pegam também excepcionalidade.”

Ainda é cedo para saber se o “pacote” contribuirá para aumentar ou diminuir o consumo de produtos têxteis. “Somente dentro de 90 dias teremos condições de avaliar os resultados”, diz Medeiros.

CLASSE MÉDIA

Ao contrário, Eugênio Staub, presidente do grupo Gradiente, afirma, incisivo, que os reajustes salariais limitados a 80% do INPC favorecerão a classe média, que passará a consumir mais eletroeletrôni-

cos (vídeo e som), principalmente o videogame Atari que a Gradiente vai lançar em breve. “Vamos cumprir o orçamento do ano”, diz. Para Staub, esta é “a mais eficiente coleção de medidas adotada neste ano”.

“O coeficiente de 80% do INPC, ao contrário do expurgo, é mais direto e menos espúrio”, explica. “A classe média estava sendo comprimida por altas taxas de inflação.” No entender de Staub, há ainda outra questão relevante: a classe “C” será beneficiada quando a produção aumentar, pois as indústrias de som e vídeo utilizam mão-de-obra intensiva. Só a Gradiente emprega cinco mil funcionários.

A Gradiente incorpora consumidores que recebem no mínimo entre quatro e cinco salários mínimos. Mas a grande concentração do consumo está na faixa dos dez salários.